

EUCARISTIAS De 25 a 31 de maio de 2015

DIAS	HORA	LOCAL	INTENÇÕES
Terça	19h00	Ribeira Seca	Pedro Nunes e esposa
Quarta	18h00	Calheta	Artur Azevedo de Sousa - 7º Dia
	18h00	Ribeira Seca	Em louvor do menino Jesus de Praga
Quinta	18h00	Ribeira Seca	Francisco Gregório e esposa
Sexta	18h00	Ribeira Seca	Maria Cunha Button
Sábado	11h00	Norte Pequeno (Missa de bênção das esmolos)	
	18h00	Velas	
Domingo	10h00	Manadas - Norte Grande - R. ^{ta} d'Areia - Portal	
	11h00	Norte Pequeno - Velas - Biscoitos - Fajã dos Vimes	
	12h00	Calheta - Ribeira Seca - Urzelina	
	12h15	Santo António	
	13h00	Beira	

CRISMAS

O Sr. Vigário Geral da Diocese, vem Crismar os jovens que estão preparados para receber este sacramento nos seguintes dias: 26 de maio na Matriz da Calheta às 20 horas; 27 de maio na Matriz de Velas às 20 horas e 28 de maio na zona do Topo.

PENSAMENTO DA SEMANA

Vinde, Santo Espírito
 Dos céus ajudai-nos
 E da Vossa Luz
 Um raio mandai-nos.



Sois consolador
 Benigno, excelente
 Sois de nossas almas
 Hóspede decente.

ZONA PASTORAL CENTRO

Beira - Calheta - Manadas - Norte Grande - Norte Pequeno - Ribeira Seca - Stº António - Urzelina - Velas

Pe. Manuel Santos Tel. 295416484 Telm. 917633096 e-mail: padrema@mail.telepac.pt

Pe. António Azevedo Telef. 295414152 Telm. 918996189

Pe. Marcos Miranda Telef. 295416671 Telm. 926597399 e-mail: marcos_miranda_3@hotmail.com

Pe. Ruben Pacheco Telm. 968300399 e-mail : perubenpacheco@gmail.com

Carta Familiar

BOLETIM INTERPAROQUIAL ANO XV SERIE II N° 694 24.05.

DOMINGO DE PENTECOSTES: “Não vos deixarei órfãos” (Jo 14, 18)

Na sua origem, a festa de Pentecostes era conhecida como a “festa das semanas” por ter lugar sete semanas após o início das colheitas dos primeiros frutos (Lv 23 15-21; Dt 16, 9-12). Teria um sentido eucarístico, de ação de graças pela colheita – logo, uma festa agrícola. É também a celebração da memória da entrega do dom da Lei no Sinai, da **Antiga Aliança**.

A Páscoa era o início das colheitas do primeiro trigo, do pão sem fermento para não o misturar com o do ano anterior.

O Pentecostes é a festa do pão com fermento, a plenitude da colheita que se oferece a Deus com tempo e calma de forma a saborear e celebrar a vida.

Assim, é a festa do trigo já colhido e do pão abundante repartido e partilhado com os mais pobres.

Com Jesus de Nazaré, o Pentecostes surge como uma epifania plena e definitiva do amor de Deus pelo e no ressuscitado que pelo e no ressuscitado abraça toda a humanidade, de todos os tempos, lugares e condições.

Para os cristãos a festa do Pentecostes marca a plenitude da **Nova Aliança** com a descida do Espírito Santo.

Lucas, ao colocar a descida do Espírito Santo sobre os discípulos reunidos em oração na *Festa das Semanas*, quer afirmar que o Espírito de Deus torna-se a nova Lei para os discípulos de Jesus de Nazaré.

O Espírito Santo substitui a antiga Lei. A Lei, antes escrita em pedra, é agora inscrita no mais íntimo de cada um e de cada uma.

É a vida de Deus que se comunica ao mais profundo e íntimo, fecundando os terrenos outrora inférteis e sem vida.

Os discípulos estavam reunidos em oração. Só quem se encontra intimamente com Deus na oração é capaz de deixar cair as barreiras; abrir, escancarar as portas a Cristo; preencher os abismos do mundo e os abismos do coração para amar com o mesmo amor de Deus.

O Espírito ensina e recorda.

A Igreja sabe que nasce da Ressurreição de Cristo, mas encontra a sua confirmação com o sopro do Espírito Santo. No Espírito Santo, nós e Cristo vivemos juntos.

Nuno Monteiro (adaptado)

DOMINGO DE PENTECOSTES**O poiso do Espírito**

No encontro da manhã, perguntei aos alunos mais novos se já tinham ouvido falar do Espírito Santo. Toda a gente levantou o braço em resposta afirmativa. Pedi, então que fossem dizendo algumas coisas que soubessem sobre Ele mas ninguém se lembrava. Depois de muita insistência, um miúdo prontificou-se para falar:

- Só sei que o Espírito Santo está aqui - E apontou para o seu ombro esquerdo.

De facto, ao benzer-se, todos dizem esse nome tocando no lado esquerdo. Eu estava à espera de todas as respostas menos daquela. Foi uma boa ocasião para juntos meditarmos que afinal nós trazemos em nós o Espírito Santo, qual carga aos ombros.

À tarde, referi esta experiência aos alunos mais velhos e um deles acrescentou, com simplicidade, perante o sorriso dos colegas:

- Ah! É por isso que, quando fui crismado, o meu padrinho pôs a sua mão sobre o meu ombro e fez força para dizer que o Espírito Santo estava a pousar aí.

A partir de então todos compreenderam melhor o significado daquilo que rezavam: O Espírito do Senhor repousa em mim.

Que neste Pentecostes eu descubra que o Espírito está sobre mim para carregá-lo para onde quer que eu vá.

Pe. José David Quintal Vieira, sej

MEDITAR**Felizes os Perseguidos por Causa da Justiça**

Felizes os que têm a capacidade de fazer rolar a pedra...

Os que levam gente atrás por terem feito diferente...

Os que acreditam na ressurreição e no nascer de um novo dia...

Porque esses têm o Reino de Deus!

Felizes os que transformam Justiça em Boa Notícia...

Os que se alegram com a justiça e se deixam tocar pelo injusto...

Os que caminham ultrapassando o medo...

Porque esses têm o Reino de Deus!

Felizes os que não alimentam mentiras...

Os que não enganam o coração ou contribuem para o mal dos dias...

Os que procuram a verdade...

Porque esses têm o Reino de Deus!

Felizes os que se sabendo fracos, procuram o melhor de si mesmos...

Os que agem em liberdade e responsabilidade para com todos...

Os que fazem o tempo cumprir-se HOJE MESMO...

Porque esses têm o Reino de Deus!

Felizes os perseguidos, os insistentes, os não desistentes, os que procuram... por causa da justiça!

Felizes os que se fazem felizes...

E levam uns quantos mais com eles...

Acredito... esse é o Reino!



Ana Ascensão

CONTO (554)**O SALVADOR**

Era uma vez uma menina órfã que vivia com a avó num segundo andar. Uma noite, houve fogo e a avó morreu. Os vizinhos chamaram os bombeiros. Entretanto, viram a menina na janela do primeiro andar a gritar por socorro.

De repente, apareceu um homem com uma escada. Subiu à janela, cercada de chamas, agarrou na menina, desceu com ela ao colo, entregou-a a uma vizinha e desapareceu.

Como não tinha parentes vivos, fez-se uma reunião para ver quem ficaria com a menina.

Apresentaram-se vários pretendentes à adoção: Uma professora, um agricultor, um rico comerciante. Entretanto, a criança mantinha-se calada. O presidente da assembleia perguntou:

- Mais alguém quer falar?

Do fundo da sala, um homem, com queimaduras nas mãos, avançou e estendeu os braços para a criança. A multidão susteve a respiração. A menina exclamou:

- Este foi o homem que me salvou!

E com um salto, lançou-se-lhe ao pescoço.

O presidente declarou:

- A sessão está suspensa.

In *Tutti Frutti* de Pedrosa Ferreira

Festas do Espírito Santo inundam arquipélago dos Açores este fim de semana

O “império do amor e da partilha” é vivido com particular destaque nas ilhas do grupo central

As festas em honra da Terceira Pessoa da Santíssima Trindade, um dos maiores traços da identidade açoriana, realizam-se este fim de semana, um pouco por todo o arquipélago, altura em que o calendário litúrgico assinala o Pentecostes, que juntamente com o Natal e com a Páscoa, é uma das datas mais significativas do ano.

As festividades, que no continente perderam importância mas nos Açores “constituem um marco identitário do povo açoriano”, remontam ao tempo do povoamento e no século XVI já era generalizada a existência de Irmandades.

“É muito possível que tenha vindo com os franciscanos porque no século XV o culto estava muito espalhado e vivo no continente e como os franciscanos eram muito dados a este culto e foram eles que vieram no início do povoamento é possível que o tenham trazido para estas paragens” disse ao Sítio Igreja Açores Margarida Lalanda, Historiadora e Professora na Universidade dos Açores.

“A capacidade de inculturação numa cultura agrária explica, de resto, a sua permanência tão viva nos Açores: a valorização da terra de onde vem o trigo e o milho a partir dos quais se faz o pão, o vinho e a carne, aspetos nos quais se materializam os dons do Espírito Santo”, é por outro lado, uma explicação dada pelo Vigário Geral da Diocese de Angra, Cónego Hélder Fonseca Mendes, para justificar a importância deste culto.

Igreja Açores